

Meninas educadas, mulheres comportadas: a formação de garotas na Fundação Evangélica de Novo Hamburgo na primeira metade do século XX

Educated girls, well-behaved women: the education of girls at
the Evangelical Foundation of Novo Hamburgo in the first half
of the 20th century

*Ana Paula Moutinho Ferraz¹
Wilhelm Wachholz²*

Resumo: O presente artigo possui como tema analisar a formação de meninas teuto-brasileiras na primeira metade do século XX, na cidade de Novo Hamburgo (RS), mais especificamente, na Fundação Evangélica de Novo Hamburgo. Com isso, como objeto de investigação, pretende-se analisar a relevância da educação para os descendentes de alemães e sua ligação com as comunidades evangélicas luteranas, bem como compreender qual o direcionamento dado ao ensino de meninas e moças para que estas pudessem participar no processo de crescimento e urbanização da cidade, contribuindo deste modo também com a incipiente sociedade burguesa da localidade. O campo de pesquisa que o presente artigo abrange é vasto, tendo como base principalmente teologia, sociologia e educação. O problema da pesquisa tem como objetivo verificar qual era a base educacional destinada para as meninas de Novo Hamburgo, nesta instituição de ensino, no início do século XX, e que objetivos essa educação possuía. A metodologia

Recebido em 10 de maio de 2024
Aceito em 07 de junho de 2024

¹ Mestra em Teologia pela Faculdades EST, doutoranda bolsista da Capes pela Faculdades EST, São Leopoldo RS.

² Doutor em Teologia pelo Instituto Ecumênico de Pós-graduação - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo/RS. É professor titular da Faculdades EST, atuando em Teologia e História, nos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdades EST, São Leopoldo/RS

empregada teve como base referências bibliográficas sobre educação luterana, história social e historicidade. Rememorar a forma como essa educação foi conduzida e como isso afetou e ainda afeta nossa sociedade, ajuda a dar voz e vez as mulheres que fizeram parte desse processo.

Palavras-Chave: Mulheres; Educação; Teuto-brasileiros

Abstract: The theme of this article is to analyze the education of German-Brazilian girls in the first half of the 20th century in the city of Novo Hamburgo, more specifically at the Evangelical Foundation of Novo Hamburgo/RS. The intention of this research is to analyze the relevance of education for German descendants and their connection with the Evangelical Lutheran communities, as well as to understand the direction given to the education of girls and young women so that they could participate in the process of growth and urbanization of the city, thus also contributing to the incipient bourgeois society of the locality. The field of research covered by this article is vast, based mainly on theology, sociology and education. The research problem aims to ascertain what the educational basis was for the girls of Novo Hamburgo in this educational institution at the beginning of the 20th century and what objectives this education had. The methodology used was based on bibliographical references on Lutheran education, social history and historicity. Recalling how this education was conducted and how it affected and still affects our society, helps to give a voice to the women who were part of this process.

Keywords: Women; Education; German-brazillians

Introdução

~
Quando nos referimos à colonização alemã no Rio Grande do Sul, em especial na primeira metade do século XIX, nos deparamos com a ligação entre a religião e sistema educacional,

As associações culturais, mais a comunidade, a igreja e escolas, asseguravam uma relação intensa com a Alemanha. Na escola, as atividades curriculares e extracurriculares que asseguravam a manutenção das relações culturais com a pátria de origem, como o estudo da língua materna e o currículo com hinos, música, história e geografia da Alemanha.³

³ RENK, Valquiria Elita. Educação de imigrantes alemães em Curitiba. *Revista Diálogo Educacional*, v. 5, n. 14, p. 104, 2005.

A educação foi fundamental para a instalação e fixação dos primeiros imigrantes, particularmente, protestantes, uma vez que os protestantes estabelecidos aqui proveram pela construção da Igreja ao lado da escola, sendo inclusive o próprio pastor quem, muitas vezes, educava as crianças da comunidade.

Nos primórdios da IECLB a criação de comunidades e de escolas acontecia conjuntamente; o pastor era muitas vezes simultaneamente professor e vice-versa; ainda hoje igreja e escola estão lado a lado em muitos lugares. Além disso, não se pode deixar de considerar que Lutero, em suas pregações e escritos, seguidamente aborda questões relacionadas com a educação, além de escrever alguns escritos em que ele enfoca concretamente problemas da educação e que foram chamados de escritos pedagógicos.⁴

Isso se deve, em parte, pela influência dos ensinamentos de Lutero, que concebia a educação como uma forma de “melhoramento do mundo”.⁵ Dois escritos de Lutero sobre o tema da educação merecem destaque. O primeiro, *Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs* (1524) e o segundo, *Uma prédica para que se mandem os filhos à escola* (1530). Os dois escritos têm teor semelhante, ainda que o segundo seja de caráter mais pastoral. Para Lutero, negligenciar educação faz das pessoas adultas “devoradores e pervertedores de crianças”.⁶

No escrito *Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs* (1524), num contexto marcado pelo abandono de escolas e universidades, Lutero admoesta prefeitos e câmaras municipais para que criem e mantenham escolas cristãs.

Por isso certamente será da competência do conselho e das autoridades dedicar o maior cuidado

⁴ VOLKMANN, M. Lutero e a Educação. In: DREHER, M. N. (Org.). *Reflexões em torno de Lutero*, v. II. São Leopoldo: Sinodal, 1984, p. 94.

⁵ LUTERO, Martinho. *Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs*. In: *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995, v. 5, 1995, p. 321.

⁶ LUTERO, 1995, p. 308. Em *Uma prédica para que se mandem os filhos à escola*, Lutero adverte que o “silenciar e dormir”, isto é, negligenciar a educação da juventude, resultará em futuras gerações “selvagens”, de forma que “[...] teremos que prestar contas rigorosas sobre isso”. LUTERO, Martinho. *Uma prédica para que se mandem os filhos à escola*. In: *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995, v. 5, p. 332.

e o máximo empenho à juventude. A eles, como curadores, foram confiados os bens, a honra, corpo e vida de toda a cidade. Portanto, não agiriam responsabilmente perante Deus e o mundo se não buscassem, com todos os meios, dia e noite, o progresso e o melhoramento da cidade. Agora, o progresso de uma cidade não depende apenas do acúmulo de grandes tesouros, da construção de muros de fortificação, de casas bonitas, de muitos canhões e da fabricação de muitas armaduras. Inclusive, onde existem muitas coisas dessa espécie e aparecem alguns tolos enlouquecidos, o prejuízo é tanto pior e maior para a referida cidade. Muito antes, o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possui muitos homens [*Bürger* = cidadãos], muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem educados. Estes então também podem acumular, preservar e usar corretamente riquezas e todo tipo de bens.⁷

Um dos objetivos da educação deveria ser o de formar cidadãos e cidadãs protestantes. Por esta razão, defendeu que educação não é negócio humano, mas mandato de Deus.⁸ Quanto à metodologia de ensino, defendia uma pedagogia lúdica em oposição à educação repressora, punitiva, traumática – por exemplo, com utilização de açoites ou de deboches (“bullying”) – e baseada na memorização do conteúdo (decorar).⁹

Lutero concebia a ética social a partir do amor cristão. Para isso, a educação não deveria ter um fim em si mesmo, mas visar à formação e qualificação de pessoas cooperadoras para “melhoramento do mundo”. Por esta razão, também exigia uma formação de qualidade. Aliás, neste ponto, Lutero foi crítico ferrenho das escolas de conventos e universidades medievais: “[...] que se aprendeu até agora nas universidades e conventos a não ser tornar-se burro, tosco e estúpido?”¹⁰

O único problema é a falta de vontade e seriedade para educar a juventude e ajudar e socorrer o mundo com pessoas qualificadas. O diabo prefere grandes bobalhões e gente inútil, para que as pessoas não vão bem demais na terra. [...].

⁷ LUTERO, 1995, p. 309.

⁸ LUTERO, 1995, p. 305-306; ALTMANN, 2016, p. 239-241.

⁹ LUTERO, 1995, p. 301-319; ALTMANN, 2016, p. 243-246.

¹⁰ LUTERO, 1995, p. 306.

Usemos [...] a razão, para que Deus se aperceba da gratidão por seus bens, e outros países vejam que também somos gente e pessoas que podem aprender deles ou ensinar-lhes algo útil, a fim de que também nós contribuamos para o melhoramento do mundo.¹¹

Conforme o reformador Lutero, melhoramento das relações humanas no mundo pressupõe necessariamente a escola e por uma educação de qualidade. Por isso, em *Uma prédica para que se mandem os filhos à escola* (1530), enaltece o papel da pessoa docente.

De minha parte, se pudesse ou tivesse que abandonar o ministério da pregação e outras incumbências, nada mais eu desejaria tanto quanto ser professor ou educador de meninos, pois sei que, ao lado do ministério da pregação, esse ministério é o mais útil, o mais importante e o melhor. Inclusive tenho dúvidas sobre qual deles é o melhor, pois é difícil domesticar cachorros velhos e converter velhacos empedernidos, a que, afinal, se dedica o ministério da pregação, trabalhando muitas vezes em vão. [...] Sem dúvida, uma das virtudes mais elevadas na terra é educar fielmente os filhos de gente estranha, coisa que muito poucos, quase ninguém faz com os próprios.¹²

Tendo a educação luterana como base, os colonos alemães construíram suas comunidades e prosperaram, em especial na região do Vale dos Sinos, na atual região metropolitana de Porto Alegre. As cidades destas localidades aos poucos foram se industrializando e se urbanizando, tendo como base algumas influências trazidas pelos primeiros colonizadores, em especial, a confessionalidade desses colonos.

Os imigrantes luteranos no Brasil, além de não terem escolas públicas disponíveis, também vieram com esta influência do Movimento da Restauração. Por isto deram muita atenção ao processo escolar confessional. Em todos os relatórios dos Concílios

¹¹ LUTERO, 1995, p. 320-321.

¹² LUTERO, 1995, p. 359.

Gerais do Sínodo Rio-Grandense, o tema escola aparece com ênfase.¹³

A vocação educacional está intrinsicamente ligada aos imigrantes alemães também na região do Vale dos Sinos, em especial na cidade de Novo Hamburgo, onde a Fundação Evangélica se tornou referência na formação de meninas das regiões próximas e do interior do estado, tendo como base a religião evangélica protestante, já que boa parte delas vinham de famílias protestantes, deste modo

[...] Cumpre salientar que a religiosidade foi um fator importante para o desenvolvimento educacional de Novo Hamburgo. Entre os evangélicos e protestantes, saber ler era fundamental para o entendimento da religião. Os fiéis deveriam saber ler para eles mesmos interpretarem passagens bíblicas. Dessa forma é possível compreender que em menos de 10 anos após a chegada a Novo Hamburgo a primeira escola tenha sido fundada. As primeiras classes não foram de aulas financiadas pelo Estado, mas sim fruto do esforço do colono para ser inserido no mundo letrado.¹⁴

A educação dessas meninas tinha um objetivo bem prático, a saber, prepará-las para uma vida adulta como boa mãe e dona de casa.¹⁵ Mesmo assim, em algumas escolas confessionais, a educação

¹³ KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. *Revista Brasileira de Educação*, 2000, p. 165.

¹⁴ RIBEIRO, Ester Rosa. A Trajetória Educacional de Novo Hamburgo/RS como hipótese e o sucesso atribuído pelo Banco Mundial. In: CARDOZO, José Carlos da Silva; SILVA, Jonathan Fachini da; FREITAS, Denize Terezinha Leal (Orgs.). *História, Verdade e Ética: anais / XII Encontro Estadual de História de 11 a 14 de agosto de 2014*. Porto Alegre: ANPUH-RS, 2014, p. 7.

¹⁵ Como afirma Biasoli-Alves “Talvez se deva salientar, mais uma vez, que, se de um lado, os valores eram importantes, havia então uma prática capaz de fazer com que eles acontecessem. E é essa prática tão em consonância com o que a educação pretendia que surpreende pela sua eficácia e abrangência. A sociedade estratificada, econômica e culturalmente, mantém-se sem muitos atropelos e se costuma dizer, de uma ou outra mulher, por razões diversas, que “ela sabe qual é o seu lugar”. Ou seja, seu domínio restringe-se ao seu lar. É do marido, dos filhos e dos pais (sogros, tios, tias) idosos que ela deve se ocupar”. BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. *Continuidades e rupturas*

era bem diferenciada, por isso, é importante salientar também que as primeiras mulheres responsáveis pelo educandário fomentavam o conhecimento científico, para que essas meninas tivessem um conhecimento básico sobre artes, matemática e línguas, já que proporcionavam a elas uma distinção perante as demais moças de sua descendência, uma vez que as disciplinas de Trabalhos Manuais, Música, Línguas e Conhecimentos Gerais, todas com ampla carga horária, demonstraram ter sido, a *Evangelisches Stift*, uma Instituição na qual vigorou o modelo de educação feminina tipicamente burguesa, vigente no país naquele período.¹⁶

Através da educação e a partir dela, a Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo cresceu e se desenvolveu e hoje se tornou, assim como outras escolas de confissão luterana, um lugar de referência em educação para outras escolas. Escolas de confissão luterana que, aliás, são

[...] organizadas por Igrejas Evangélicas Luteranas com a maioria de seus membros constituídos por alemães ou descendentes, surgiram no Rio Grande do Sul, cuja organização tomou por base o Sínodo de Missouri, nos Estados Unidos em 1847. Este teve como meta o realinhamento das ações pastorais da Igreja Luterana com as proposições de Lutero, tanto no aspecto das bases doutrinárias, quanto na criação de escolas que incluíam as respectivas doutrinas.¹⁷

Com este intuito estas escolas alinharam a conservação da cultura proveniente Europa com a construção e o enraizamento da educação teuto-brasileira, em especial voltada para mulheres descendentes de imigrantes alemães.

1. Breve Histórico da Educação Alemã no RS

no papel da mulher brasileira no século XX. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 16, 2000, p. 236..

¹⁶ MEYRER, Marlise Regina. As mulheres teuto-sul-rio-grandenses: a produção da distinção social. *História: Debates e Tendências*, v. 14, n. 1, 2014, p. 160.

¹⁷ KLEIN, Roseli B. De Deutsche Schule a Colégio Iguassú: a nacionalização de uma instituição escolar étnica no norte de Santa Catarina. *Revista Pedagógica*, v. 23, p. 4, 2021.

Os primeiros alemães chegaram ao Rio Grande do Sul na primeira metade do século XIX, em busca de novas oportunidades em terras distantes, tendo como respaldo o Império brasileiro. Vieram para cá com o intuito de recomeçar a vida de outros modos, mas sem esquecer suas raízes, pois

[...] emigrar para o sul do Brasil era uma das possibilidades entre tantas, apresentada aos emigrantes alemães em potencial, nos séculos XIX e XX. Famílias, indivíduos, camponeses e cidadãos deixavam sua heimat, na expectativa de encontrar uma nova heimat, idealizada e representada pela propaganda que circulava nas conversas do cotidiano, em panfletos, jornais, impressos e imagens.¹⁸

Ao se instalarem no Brasil, receberam lotes de terras a serem explorados, lotes esses que ficaram conhecidos como picadas¹⁹. Nestas picadas, iniciou-se a produção de gêneros alimentícios para a sobrevivência. Com o passar do tempo, os grupos de imigrantes acabaram formando comunidades autossuficientes, extremamente ligadas ao espaço de identidade cultural.

Esse processo organizativo, também, pode ser entendido como parte de uma herança cultural de auto-organização comunitária, trazida pelos colonos alemães, baseada na ética do trabalho, na autonomia da unidade familiar, que garantia a infraestrutura necessária para a organização da vida em comunidade, como a criação das cooperativas de produção e comercialização de produtos, de crédito, de energia elétrica, em uma dinâmica associativa que supria a ausência do Estado como provedor de políticas públicas.²⁰

¹⁸ NEUMANN, Rosane Marcia. *O espaço colonial no olhar do imigrante: expectativa e realidade*. ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA ANPUH RS, v. 14, 2018, p. 2.

¹⁹ “A divisão da terra em lotes coloniais reconfigurou a ocupação do território a partir da distribuição de pequenas propriedades agrícolas, geralmente distribuídas ao longo das “picadas”. STOCKER JÚNIOR, Jorge Luís. *Sob o Königsberg: paisagem e patrimônio cultural da antiga Colônia Alemã de São Leopoldo*. 2019, p. 49-50.

²⁰ MACIAZEKI-GOMES, Rita de Cássia et al. Ação política e produção de subjetividade: a herança de terra, trabalho e participação política na

Mas nem só de trabalho vivia o imigrante. Nessas novas comunidades também se desenvolveram elementos culturais, como comunidades de tiro, de canto, que preservaram de alguma maneira um pouco daquilo que veio de sua terra natal ao mesmo tempo em que promovia o surgimento de uma nova identidade onde

[...] as relações de lazer são permeadas por um processo de identidade e memória produzindo formas e modos de sociabilidade entre o grupo. Assim, observamos que o contexto histórico da Alemanha na época da imigração ajuda a entender os processos de fabricação de identidade e como ela foi construída e reinventada. Por outro lado, os imigrantes preferiram acreditar que as tradições trazidas pelo país de origem dependiam da etnia e da raça que estão ligados.²¹

Por outro lado, a religião também foi o grande diferencial e elo de ligação entre o “velho” e o “novo” mundo. Apesar de todas as diferenças e as dificuldades encontradas em um território predominantemente católico como é o caso do Brasil, o luteranismo passa a ser um forte indício de identidade germânica, pois

[...] o fenômeno religioso é ao mesmo tempo individual e social, pessoal e comunitário. No seu seio há sempre uma incessante inter-relação e interação do indivíduo com o grupo social e vice-versa, entre um membro da comunidade e esta como um todo. Ou seja, conecta-se fortemente a estrutura social à estrutura religiosa.²²

Como esses imigrantes vieram de partes diferentes da Europa trouxeram consigo uma cultura heterogênea. Tratando-se, portanto, de grupos heterogêneos, explicada pelo fato de estes não terem a

produção de um ethos agricultora. 2019, *Estudos de Psicologia*, v. 24, n. 3, p. 308, 2019.

²¹ WEIDUSCHADT, Patrícia. O lazer e a construção da identidade numa comunidade rural de descendentes germânicos em Pelotas. *Cadernos do LEPAARQ (UFPEL)*, v. 6, n. 11/12, 2009, p. 51.

²² DOS SANTOS, Ademir Valdir; CECCHETTI, Elcio. A presença de Lutero no Brasil: o poder da fé, a imigração alemã e a educação. *Comunicações*, v. 25, n. 2, p. 292, 2018.

mesma procedência regional e, conseqüentemente, não possuírem a mesma herança sociocultural, era por vezes muito acentuada, capaz de levar os alemães a julgarem a si próprios estrangeiros.²³

Curiosamente, a língua para os imigrantes alemães, apesar de serem provenientes de diferentes localidades da Europa, acabou se tornando um elemento de ligação simbólico entre o seu local de origem ou de seus antepassados e aquilo que eles construíram no Brasil Meridional, fazendo

[...] desse modo, a língua Alemã, como objeto simbólico e mediador de todas as relações na comunidade, [o que] foi fundamental para a socialização e permitiu perpetuar o cultivo de valores e hábitos dos imigrantes para seus descendentes, sedimentando a identidade cultural alemã nas comunidades do Rio Grande do Sul. Dessa forma, a língua se faz presente nos três segmentos da sociedade: na família, na igreja e na escola.²⁴

Aliás, quando nos referimos à religião, precisamos fazer a ligação desta com o sistema educacional nas novas terras, afinal a educação no Brasil imperial era incipiente, o que fez com que os colonos se organizassem, pois “percebemos que a educação era tratada com relevância, prova disso, é que os colonos se organizavam e fundavam as *Gemeindeschule* (escolas comunitárias) para seus filhos”²⁵. Portanto, a imigração, em certo sentido, impulsionou o sistema educacional no Brasil Meridional, afinal, embora construídas e subsidiadas pelas próprias famílias imigrantes, algumas dessas instituições funcionavam com contribuições espontâneas ou mesmo total isenção de pagamento, incluindo, dessa forma, as crianças oriundas de famílias menos abastadas. Isso, a nosso ver, apresenta-se como uma segunda ação diaconal das escolas comunitárias teuto-evangélicas.²⁶

²³ SALAMONI, Giancarla. A imigração alemã no Rio Grande do Sul – o caso da comunidade pomerana de Pelotas. *História em Revista*, v. 7, p. 27, 2001.

²⁴ GAELZER, Vejane. A identidade do imigrante alemão: a língua, elemento simbólico de identificação. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, v. 15, n. 2, p. 150, 2011.

²⁵ GAELZER, 2011, p. 147.

²⁶ DE OLIVEIRA, Dionata Rodrigues; DA COSTA, Daniel Ricardo; WACHHOLZ, Wilhelm. A função sociodiaconal das escolas confessionais no período do Brasil império. *Estudos Teológicos*, v. 62, n. 2, p. 253, 2022.

É importante salientar também que a educação era um tema recorrente nos escritos de Lutero. Lutero concebia a pessoa humana como constituída de dupla natureza: uma espiritual e outra física. A natureza espiritual, a pessoa interior, já é uma nova criatura, mas a natureza corpórea, a carne da pessoa exterior, ainda está dominada pela velha criatura. Dentro deste paradoxo, há um sentido profundo de liberdade a ser cultivado, pois a pessoa interior é liberta por Cristo e sua obra na cruz²⁷. Homens e mulheres, então, agem em liberdade, não necessitando das obras para sua aprovação diante de Deus. Uma pessoa cristã é livre sobre todas as coisas, mas submissa a todos por amor, como diria Lutero. Por isso, para Lutero, a educação tem a premissa fundamental da liberdade – a escola deve ser um espaço para o seu exercício. Esta liberdade é utilizada pela pessoa cristã para examinar as Escrituras livremente, e agir conforme a sua consciência preparada pela Palavra de Deus.²⁸

Para Lutero, também as mulheres deveriam ser educadas, pois elas fazem parte do sacerdócio universal de todas as pessoas crentes. Houve escolas para mulheres, embora pouco registradas e esparsas, mas a iniciativa partiu do reformador Lutero. Evidentemente, é preciso ressaltar que não se trata do igualitarismo de nosso tempo, mas, ainda assim, se precisa tributar a Lutero a antecipação de um pensamento que somente tomaria corpo séculos mais tarde.²⁹

A educação era abrangente, tanto para homens quanto para mulheres, mas a maneira como esta educação deveria ser ministrada era diferente para meninos e para meninas, pois era preciso ensinar aquilo que eles realmente precisam saber para viver em sociedade, em uma sociedade que segrega as funções de homens e mulheres conforme seu gênero.

2. Educação para Moças

A educação para meninas e moças voltada para as questões do cuidado com a casa sempre fez parte da história da mulher na sociedade, seja na antiguidade ou nas revoluções do século XVII e XVIII na Europa ou nas colônias da América. As mulheres têm seu papel definido pelo seu gênero, sendo que as exigências levavam à formação de um estereótipo que relegava ao sexo feminino ao âmbito

²⁷ FREITAS, 2007, p. 16.

²⁸ FREITAS, 2007, p. 18-19.

²⁹ JARDILINO, JARDILINO, José Rubens. *Lutero & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 55-56.

do lar, onde sua tarefa seria a de cuidar da casa, dos filhos e do marido, e totalmente submissa a ele.³⁰

Cada menina deveria aprender aquilo que seu sexo biológico e sua função social permitiam, mesmo que em alguns momentos ela tivesse acesso a outros tipos de ensinamentos. A ela cabia aprender somente o básico sobre cálculos e linguagem; o mais, não era necessário, aliás, poderia ser perigoso afinal,

[...] a educação era ministrada somente aos homens, e, tanto as mulheres brancas ricas e pobres, quanto as negras, fossem elas escravas, alforriadas ou mestiças, não tinham acesso à instrução. Um ditado da época demonstra muito bem a opinião masculina acerca da instrução feminina, onde menciona que “mulher que sabe muito é mulher atrapalhada, para ser mãe de família, saiba pouco ou saiba nada”.³¹

A educação feminina existe desde os primórdios da humanidade. Tanto na Grécia quanto na Roma Antiga, algumas mulheres alcançaram algum *status* pela educação, mas suas façanhas foram aos poucos sendo diluídas no tempo, pois a mulher, como agente histórico, foi desconsiderada em muitos momentos, uma vez que:

O gênero se constitui com e sobre corpos sexuais: não se nega as características biológicas, mas enfatiza-se a construção social e histórica que foi produzida em cima dessas características. Há, portanto, uma prática social que se dirige aos corpos e que, praticada, torna-se processo histórico. Desta forma, incluímos no centro desse debate o campo social, pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações entre os sujeitos.³²

No mundo, a educação formal voltada para meninas começa a ser intensificada com a Era Vitoriana, pois, no século XIX, a figura feminina passa a ter papel ainda mais intenso no que diz respeito à educação voltada para o lar já que

³⁰ FOLLADOR, Kellen Jacobsen. A mulher na visão do patriarcado brasileiro: uma herança ocidental. *Revista Fato & Versões*, v. 1, n. 2, p. 8, 2009.

³¹ FOLLADOR, 2009, p. 9.

³² BARRETO, Giovanna Carla et al. Gênero na educação e educação de gênero: a invisibilidade da mulher apesar de principal protagonista. *Vozes e Diálogo*, v. 18, n. 02, p. 10, 2019.

[...] a sociedade que compunha a Inglaterra Vitoriana não diferia desse modelo patriarcal: no espaço privado do lar existia a figura feminina tradicional, aquela que representava uma das mais emblemáticas concepções do feminino que predominava no período: a de uma mulher totalmente pura e submissa, uma verdadeira figura angelical reconhecida e denominada por todos como “o anjo do lar”.³³

A educação formal também segue essa mesma linha. Mesmo que as meninas tenham acesso à educação formal, parte do seu processo educacional é direcionado aos afazeres domésticos, como cozinhar, passar roupa e costurar. Este tipo de educação formal voltada para meninas tem suas raízes nos séculos XVIII e XIX, onde a educação se diferenciava nos seus objetivos, pois o trabalho intelectual não deveria fatigar o sexo feminino, nem se constituir num risco para a perda da feminilidade, que era, por princípio, frágil. A educação para as mulheres destinava-se à sua preparação para o serviço doméstico e a futura maternidade.³⁴

No Brasil já há indícios desse tipo de educação voltada para mulheres no século XVII e XVIII, principalmente ligados à Igreja Católica, em especial, nos conventos, lugares destinados à educação ou ao alinhamento das mulheres aos anseios da sociedade colonial. Esses conventos que

[...] por muito tempo, representaram uma possibilidade de instrução formal para a população feminina, o que não significa terem objetivo de atender a um número considerável de interessadas ou serem espaços educativos transgressores, em relação ao esperado pela sociedade da época, para as mulheres de então.³⁵

³³ EWERTON, Jane; SILVA, Andréa Patrícia Lins. A imagem inovadora da mulher vitoriana na obra da autora Leigh (1857). *Revista Onis Ciência*. v. VIII, ano VIII, n. 24, Braga, Portugal, p. 68, 2020.

³⁴ DE ALMEIDA, Jane Soares. A destinação das mulheres para educar meninos e meninas: como são construídos os paradoxos históricos. *Educação & Linguagem*, v. 11, n. 18, p. 140, 2008.

³⁵ CARRA, Patrícia Rodrigues Augusto. Escola mista? Coeducação? Um desafio histórico para a educação de meninos e meninas. *Cadernos de História da Educação*, v. 18, n. 2, p. 552, 2019

Entretanto, a educação formal para mulheres no sul do Brasil começa efetivamente no final do século XIX e início do século XX, em especial, em locais de colonização alemã, espaço onde a educação exerce uma importância crucial para a manutenção dos valores germânicos, já que esta instituição nos primórdios da colonização é concebida em seu papel de alfabetizadora. A escola é tida como fiadora da religião e da religiosidade, como guardiã dos valores culturais.³⁶

Porém é importante salientar que a educação formal não estava à disposição de todas as meninas. Aliás, somente aquelas com poder aquisitivo é que tiveram acesso a isso, afinal essas escolas tinham como alvo as filhas das famílias abastadas e em que sua educação era parte do processo de aburguesamento, pelo qual passava a sociedade de então, na qual se difundiam novos valores e estilos de vida inerentes àquela classe social específica.³⁷ E exatamente por isso é fundamental discernir a educação recebida pelas meninas do interior da colônia daquelas que viviam nos espaços urbanos.

Mulher Colona x Burguesa Teuto-Brasileira

A chegada de imigrantes alemães em terras brasileiras não se deu de forma rápida ou muito menos tranquila, mesmo dentro das próprias comunidades de imigrantes. Ainda que essas pessoas tivessem uma ligação cultural pelo fato de terem vindo de uma mesma localidade na Europa, elas tinham opiniões, crenças e costumes diversos.

Além disso, as relações sociais, com o passar do tempo e com a ascensão social de alguns grupos de imigrantes, impulsionou a segregação entre os “colonos” e os “burgueses”. Mesmo assim, como partilhavam de uma cultura semelhante, essas mulheres que viviam nas cidades trocavam informações e costumes com as que viviam no campo, afinal,

[...] esse saber desenvolvido e conservado pelas mulheres da pequena-burguesia, juntamente com aqueles desenvolvidos pelas mulheres colonas, será responsável pelo grande número de estabelecimentos comerciais, dedicados ao setor de

³⁶ RAMBO, Arthur Blásio. O teuto-brasileiro e sua identidade. In: FIORI, Neide Almeida (Org.). *Etnia e educação: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres*. Florianópolis, SC: Editora da UFSC; Tubarão: Editora da Unisul, 2003, p. 78.

³⁷ MEYER, 2014, p. 157.

alimentos, até hoje presente na cidade de Blumenau.³⁸

Um dos elos de ligação entre essas teuto-brasileiras era a cultura do trabalho, cultuado como uma grande virtude dos imigrantes alemães, já que

[...] o trabalho como atividade e como princípio ético, era um componente fundamental na vida das mulheres teuto-brasileiras de Blumenau. Como operárias, agricultoras, artesãs ou donas de casa, o trabalho destas mulheres foi importante para o desenvolvimento econômico do município, embora a maioria dos estudos realizados sobre a região, enfoquem apenas o trabalho dos imigrantes empreendedores do sexo masculino.³⁹

Havia diferenças entre as mulheres que viviam no campo e na cidade, em especial, a partir do século XX, quando a urbanização se acelera e, na medida em que a industrialização avança, o êxodo rural promove uma intensa explosão demográfica, uma vez que

[...] com o avanço da industrialização, alcança praticamente todo o território, desdobrando-se em uma ampla rede, que inclui, além das metrópoles nacionais, metrópoles regionais, cidades médias e núcleos urbanos. O êxodo rural alimentou um crescimento demográfico de inúmeros núcleos urbanos, formando uma distribuição relativamente desconcentrada, configurando um quadro bastante complexo.⁴⁰

³⁸ DA SILVA, Marilda Checcucci Gonçalves. Imigração, alimentação e Luteranismo em Blumenau (SC). Caderno Espaço Feminino, v. 20 n. 2, p. 79, 2008. Disponível em: <<https://ieg.ufsc.br/storage/articles/October2020/18112009-052558silva.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2024.

³⁹ DA SILVA, 2008, p. 88.

⁴⁰ SILVEIRA, R. L. L.; JARDIM, Fernanda Teixeira. Crescimento demográfico e urbanização nas cidades médias gaúchas: alterações na dinâmica urbana regional do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 2017, p. 4.

Em especial nas cidades onde a imigração alemã foi a base para a construção do espaço urbano, a educação para mulheres do campo e da cidade, tendo como base a língua e a religião em comum, era distinta, pois essa burguesia pungente precisava mudar os rumos das funções femininas na nesta sociedade deste modo

[...] fruto da condenação do ócio pela burguesia, uma boa dona de casa deveria manter-se sempre ocupada. Os trabalhos manuais, nesse sentido, constituíam-se na melhor maneira de ocupar as horas nas quais não mais precisaria realizar o trabalho doméstico. Este, agora, deveria ser executado por uma empregada.⁴¹

Ademais, no início do século XX, a educação, de um modo geral, possuía um caráter nacionalista, uma vez que a república brasileira nascente precisava se impor como Estado diante do grande número de escolas comunitárias, em especial luteranas, de certa forma padronizando o sistema. Essas escolas precisavam, então, se adequar às novas regras de um Estado republicano. Assim, a educação era instrumento fundamental para a execução de um projeto civilizador da nação, que se dava construindo uma identidade nacional. Desta forma, era preciso uma educação popular que transformasse todo o país em sociedade moderna.⁴²

E é exatamente neste ponto que o presente artigo visa suscitar a ligação entre a educação voltada para meninas e a relevância da comunidade evangélica de Novo Hamburgo para a formação delas, indiferente se elas pertenciam às comunidades rurais ou urbanas.

3. Educação para o Lar: uma questão de gênero na formação das meninas da comunidade de Novo Hamburgo

⁴¹ GEVEHR, Daniel Luciano; MEYRER, Marlise Regina. Da roça para a cidade: representações de gênero sobre as mulheres teuto-sul-riograndenses na passagem do século XIX para o século XX. *Dimensões*, n. 36, p. 74, 2016.

⁴² DE SOUZA, José Edimar. Os Grupos Escolares em Região de Imigração Alemã: Ensino Primário na Primeira Metade do Século XX, In: NEUMANN, Rosane Márcia et al. (Orgs.). *Migrações, territorialidade e ambiente* [e-book]/ São Leopoldo: Oikos, 2021, p. 39.

A Fundação Evangélica de Novo Hamburgo, fundada no ano de 1896, foi uma instituição voltada, no início da sua trajetória educacional, para a educação de meninas teuto-brasileiras. No princípio, esta escola serviu como um espaço comunitário de aprendizagem, pois o Estado brasileiro imperial deixou muito a desejar neste quesito aos quais referimos anteriormente.⁴³ Porém, no período que antecedeu a Segunda Guerra Mundial, a Fundação correu diversos riscos de fechamento.

Desde 1938, a escola Fundação Evangélica, localizada em Hamburgo Velho, era um dos educandários vinculados ao Sínodo Rio-grandense mais visados pelas autoridades estaduais, sobretudo o secretário de Educação José Pereira Coelho de Souza. Acusada de propaganda nazista e de não implementar as ações de nacionalização, a Fundação Evangélica corre constantemente o risco de ser fechada ou estatizada.⁴⁴

As meninas que estudavam nesta instituição viviam em torno de uma educação voltada para mulheres, em especial, daquelas que estavam experimentando uma ascensão social com o crescimento da indústria e do próprio espaço urbano, afinal de contas, a cidade de Novo Hamburgo, emancipada em 1927, cresceu rapidamente devido

[...] a posição geográfica da região colaborou muito para o seu desenvolvimento. Transformou-se, rapidamente, em um posto comercial importante, onde os produtos agrícolas das regiões vizinhas eram concentrados e enviados para Porto Alegre. O

⁴³ “Criação de escolas e outras instituições de fundo étnico, fatores relacionados à ausência de condições estatais à época, seja para a oferta de uma infraestrutura nas regiões de implantação de imigrantes, seja no sentido da disponibilização de um sistema escolar que pudesse atender a população brasileira” SANTOS, Ademir Valdir dos. Educação e colonização no Brasil: as escolas étnicas alemãs. *Cadernos de Pesquisa*, v. 42, n. 146, p. 545, 2012

⁴⁴ DOS SANTOS, Rodrigo Luis. Um Descendente de Imigrantes e sua Liderança na Campanha de Nacionalização: A atuação de Guilherme Becker em Novo Hamburgo entre 1939 e 1945. In: CARDOZO, José Carlos da Silva et al. (Orgs.). *História, Verdade e Ética*: anais / XII Encontro Estadual de História de 11 a 14 de agosto de 2014, Porto Alegre: ANPUH-RS, 2014. p. 6.

transporte utilizado na época para o envio das mercadorias era o fluvial.⁴⁵

Dentro da proposta do educandário, os princípios germânicos eram preservados, principalmente referentes à língua e à religiosidade, uma vez que as mulheres legavam aos seus descendentes todo o conhecimento adquirido assim perpetuando os valores ditos “alemães”.⁴⁶

Nas escolas de confissão luterana, o principal objetivo era de fato perpetuar esses valores, uma vez que, na prática, religião, cidadania, herança cultural germânica e a realidade da colonização faziam parte da grade curricular, juntamente com o ensino da língua alemã, eventualmente também da língua portuguesa, além das disciplinas geografia, história, matemática e ciências naturais.⁴⁷

A Fundação Evangélica, sendo um local destinado para a educação exclusivamente de meninas⁴⁸, as prendas domésticas tomavam boa parte do itinerário dos componentes curriculares, especialmente na primeira metade do século XX. Aprender a costurar,

⁴⁵ KLEIN, Maria Regina; MASSUQUETTI, Angélica; SPRICIGO, Gisele. Migrações internas: um estudo do município de Novo Hamburgo (RS). *Ensaio FEE*, v. 33, n. 2, p. 616, 2012.

⁴⁶ Neste sentido, para os descendentes de imigrantes alemães a preservação da germanidade fazia com .que estivessem mais próximos da Europa e também que se destacassem dos demais habitantes do Brasil, pois “ nesta linha de pensamento seguiam os teuto brasileiros, na medida que viam certas tradições e costumes que os uniam uns aos outros e que os diferenciavam dos demais habitantes do Brasil. Precisamente as igualdades e diferenças estabelecidas pelas “fronteiras étnicas” serviam para justificar o grupo e o apresentar perante a sociedade brasileira em geral.” MARLOW, Sérgio Luiz; MOREIRA, Vânia Maria Losada. Identidade (s) no Estado Novo: a nacionalização e os teuto-brasileiros. *Revista Ágora*, n. 6, p. 4., 2007.

⁴⁷SEYFERTH, Giralda. Socialização e etnicidade: a questão escolar teuto-brasileira (1850-1937). *Mana*, v. 23. p. 587, 2017.

⁴⁸ “Em 1886, as irmãs Lina e Amália Engel fundavam a escola feminina, cuja administração e patrimônio posteriormente foi destinado ao Sínodo Rio-Grandense, dando início à Fundação Evangélica. Isto foi em 1895, com o nome de "Evangelisches Stift". Ficou assim por 66 anos, até 1961” (Disponível em: <https://educacaobasica.ienh.com.br/br/ienh-sinonimo-de-tradicao-inovacao-e-pioneirismo#:~:text=Em%201896%2C%20a%20Comunidade%20Evang%20C3%A9lica,Oswaldo%20Cruz%20e%20Fundac%C3%A7%C3%A3o%20Evang%20C3%A9lica>. Acesso em: 06 fev. 2024.

cozinhar, lavar e passar roupa estão entre as habilidades desenvolvidas.

Trabalhos Manuais era a disciplina de maior carga horária do currículo entre os anos de 1897 a 1920, com 12 a 17 horas semanais, quando se ensinavam [...] todas as sortes de trabalhos singelos e artificiais feitos à agulha, tais são: crochet, frivolité, crivo, renda irlandesa, costuras, bordados a ouro, a seda em branco, em étamine, em filó e pontos de malha.⁴⁹

A disciplina e a organização eram cobradas com bastante rigor, afinal

[...] em regime de internato, a escola mantinha as meninas sob vigilância constante, exigindo o máximo de ordem e disciplina, com o intuito de moldá-las para o adequado cumprimento de seu papel social. Os movimentos das alunas eram controlados a partir da total ocupação do espaço e do tempo. As horas do dia eram cuidadosamente planejadas, inclusive as destinadas ao lazer.⁵⁰

As famílias que procuravam esta escola tinham muito claro o que esperavam dela: uma educação primorosa para suas filhas casadoiras, que estavam se preparando para conviver em uma sociedade repleta de eventos sociais que exigiam isso das moças que pretendiam se casar. Por esta razão, a frequência a esses lugares requeria um tipo de comportamento adequado, principalmente das mulheres. Nos encontros, um mínimo de conhecimentos tornava-se necessário para desenvolver uma conversa e, talvez, impressionar um futuro pretendente.⁵¹

Neste contexto, comprova-se a tese de que as mulheres, neste caso, teuto-brasileiras inseridas no espaço urbano, precisavam seguir aquilo que a sociedade esperava delas, pois no contexto de urbanização crescente da recém-criada república brasileira, elas precisavam e deveriam representar de maneira discreta e suave a presença da mulher teuto brasileira no sul do país. Para isso, se fez necessária uma formação específica a fim de garantir sucesso desejado.

Conclusão

⁴⁹ Prospecto da Evangelisches Stift. Novo Hamburgo: [s. n.], 1904 (IENH).

⁵⁰ GEVEHR, 2016, p. 75.

⁵¹ GEVEHR, 2016, p. 75.

Ao adentrarmos nesse universo da educação, em especial da educação voltada para as mulheres teuto-brasileiras, podemos observar que esse tema é recorrente quando tratamos da imigração alemã no Brasil, afinal o próprio luteranismo impulsionou o estudo no país. A educação luterana foi responsável pela instalação de diversas escolas, uma vez que o Estado brasileiro era falho neste quesito; os primeiros imigrantes viram como fundamental a construção de escolas nas comunidades recém-formadas.

Mesmo a educação sendo concebida como primordial, tanto para meninos quanto para meninas, na primeira metade do século XX, as meninas descendentes de alemães precisavam ser preparadas para viver e se portar em uma sociedade que estava se urbanizando. Essas moças deveriam seguir à risca o que era esperado delas: ser mulheres e mães respeitáveis, que sabiam se portar e preservar aquilo que veio de seus antepassados. Obviamente essas mulheres não possuíam outras opções, uma vez que a sociedade esperava este papel delas. Assim, mesmo que esse não fosse seu desejo e sua vontade, ela estava fadada a seguir aquilo que era esperado dela.

Outro ponto importante de ser ressaltado é o quanto a educação nessas escolas luteranas acabaram sendo impactadas com o advento da Segunda Guerra Mundial, uma vez que essa população teuto-brasileira acabou sendo fortemente perseguida e teve que se adaptar ao novo contexto educacional brasileiro à época da guerra. Mesmo com essa interferência, a educação nessas escolas acabou fazendo algo muito significativo, uma vez que esses espaços, apesar de tolhidos, foram essenciais para a preservação e manutenção da educação no Brasil.

Referências

BARRETO, Giovanna Carla et al. Gênero na educação e educação de gênero: a invisibilidade da mulher apesar de principal protagonista. *Vozes e Diálogo*, v. 18, n. 02, p. 6-19., 2019.

BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 16, p. 233-239., 2000.

CARRA, Patrícia Rodrigues Augusto. Escola mista? Coeducação? Um desafio histórico para a educação de meninos e meninas. *Cadernos de História da Educação*, v. 18, n. 2., p. 548-570, 2019.

DA SILVA, Marilda Checcucci Gonçalves. Imigração, alimentação e Luteranismo em Blumenau (SC). *Caderno Espaço Feminino*, v. 20 n. 2, p. 75-97, 2008. Disponível em: <https://ieg.ufsc.br/storage/articles/October2020/18112009-052558silva.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

DE ALMEIDA, Jane Soares. A destinação das mulheres para educar meninos e meninas: como são construídos os paradoxos históricos. *Educação & Linguagem*, v. 11, n. 18, p. 136-148, 2008.

DOS SANTOS, Ademir Valdir; CECCHETTI, Elcio. A presença de Lutero no Brasil: o poder da fé, a imigração alemã e a educação. *Comunicações*, v. 25, n. 2, p. 283-305, 2018.

DOS SANTOS, Rodrigo Luis. Um Descendente de Imigrantes e sua Liderança na Campanha de Nacionalização: A atuação de Guilherme Becker em Novo Hamburgo entre 1939 e 1945. In: CARDOZO, José Carlos da Silva et al. (Orgs.). *História, Verdade e Ética: anais / XII Encontro Estadual de História de 11 a 14 de agosto de 2014* Porto Alegre: ANPUH-RS, 2014.

DE SOUZA, José Edimar. Os Grupos Escolares em Região de Imigração Alemã: ensino primário na primeira metade do século XX. In: NEUMANN, Rosane Márcia et al. (Orgs.). *Migrações, territorialidade e ambiente [e-book]./ São Leopoldo: Oikos, 2021.*

EWERTON, Jane; SILVA, Andréa Patrícia Lins. A imagem inovadora da mulher vitoriana na obra da autora Leigh (1857). *Revista Onis Ciência*, v. VIII, ano VIII, n. 24 Janeiro — Abril 2020. Periódico Quadrimestral ISSN 2182—598X Braga - Portugal 4715-288.

FREITAS, Eliane Maura Littig Milhomem de. Liberdade e educação no pensamento de Martinho Lutero. *Diálogo*, n. 46, p. 16-20, 2007.

FOLLADOR, Kellen Jacobsen. A mulher na visão do patriarcado brasileiro: uma herança ocidental. *Revista Fato & Versões*, v. 1, n. 2, p. 3-16, 2009.

GAELZER, Vejane. A identidade do imigrante alemão: a língua, elemento simbólico de identificação. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, v. 15, n. 2, 2011.

GEVEHR, Daniel Luciano; MEYRER, Marlise Regina. Da roça para a cidade: representações de gênero sobre as mulheres teuto-sul-rio-grandenses na passagem do século XIX para o século XX. *Dimensões*, n. 36, p. 55-81, 2016.

JARDILINO, José Rubens. *Lutero & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

KLEIN, Maria Regina; MASSUQUETTI, Angélica; SPRICIGO, Gisele. Migrações internas: um estudo do município de Novo Hamburgo (RS). *Ensaio FEE*, v. 33, n. 2, 2012.

KLEIN, Roseli B. Die deutsche Schule a Colégio Iguassú: a nacionalização de uma instituição escolar étnica no norte de Santa Catarina. *Revista Pedagógica*, v. 23, p. 01-26, 2021.

KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. *Revista Brasileira de Educação*, p. 159-176, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/JYYxCr33QdTvPLpDTBYWXFg/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2024

MACIAZEKI-GOMES, Rita de Cássia et al. Ação política e produção de subjetividade: a herança de terra, trabalho e participação política na produção de um étnos agricultora. *Estudos de Psicologia*, v. 24, n. 3, 305-316WW, 2019.

MARLOW, Sérgio Luiz; MOREIRA, Vânia Maria Losada. Identidade (s) no Estado Novo: a nacionalização e os teuto-brasileiros. *Revista Ágora*, n. 6, p. 1-17, 2007.

MEYRER, Marlise Regina. As mulheres teuto-sul-rio-grandenses: a produção da distinção social. *História: Debates e Tendências*, v. 14, n. 1, p. 153-166, 2014.

NEUMANN, Rosane Marcia. O espaço colonial no olhar do imigrante: expectativa e realidade. *ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA ANPUH RS*, v. 14, 2018.

OLIVEIRA, Dionata Rodrigues de; DA COSTA, Daniel Ricardo; WACHHOLZ, Wilhelm. A função sociodidática das escolas confessionais no período do Brasil império. *Estudos Teológicos*, v. 62, n. 2, p. 241-258, 2022.

RAMBO, Arthur Blásio. O teuto-brasileiro e sua identidade. In: FIORI, Neide Almeida (Org.). *Etnia e educação: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres*. Florianópolis, SC: Editora da UFSC; Tubarão: Editora da Unisul, 2003. p. 63-92.

RENK, Valquiria Elita. Educação de imigrantes alemães em Curitiba. *Revista Diálogo Educacional*, v. 5, n. 14, p. 101-111, 2005.

RIBEIRO, Ester Rosa. A Trajetória Educacional de Novo Hamburgo/RS como hipótese e o sucesso atribuído pelo Banco Mundial. In: CARDOZO, José Carlos da Silva; SILVA, Jonathan Fachini da; FREITAS, Denize Terezinha Leal (Orgs.). *História, Verdade e Ética: anais. XII Encontro Estadual de História de 11 a 14 de agosto de 2014*. Porto Alegre: ANPUH-RS, 2014. p. 1-14. Disponível em: https://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br/resources/anais/30/1405474430_ARQUIVO_esterrosaribeiro.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

SALAMONI, Giancarla. A imigração alemã no Rio Grande do Sul – o caso da comunidade pomerana de Pelotas. *História em revista*, v. 7, 2001.

SANTOS, Ademir Valdir dos. Educação e colonização no Brasil: as escolas étnicas alemãs. *Cadernos de Pesquisa*, v. 42, n. 146, p. 538-561, 2012.

SILVEIRA, R. L. L.; JARDIM, Fernanda Teixeira. Crescimento demográfico e urbanização nas cidades médias gaúchas: alterações na dinâmica urbana regional do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, p. 90-107, 2017.

SEYFERTH, Giralda. Socialização e etnicidade: a questão escolar teuto-brasileira (1850-1937). *Mana*, v. 23, p. 579-607, 2017.

STOCKER JÚNIOR, Jorge Luís. *Sob o Königsberg: paisagem e patrimônio cultural da antiga Colônia Alemã de São Leopoldo*. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

VOLKMANN, M. Lutero e a Educação. In: DREHER, M. N. (Org.). *Reflexões em torno de Lutero*, v. II. São Leopoldo: Sinodal, 1984, p. 93-105.

WEIDUSCHADT, Patrícia. O lazer e a construção da identidade numa comunidade rural de descendentes germânicos em Pelotas. Cadernos do LEPAARQ (UFPEL), v. 6, n. 11/12, p. 33-54, 2009. Disponível em: <https://educacaobasica.ienh.com.br/br/ienh-sinonimo-de-tradicao-inovacao-e-pioneirismo#:~:text=Em%201896%2C%20a%20Comunidade%20Evang%C3%A9lica,Oswaldo%20Cruz%20e%20Funda%C3%A7%C3%A3o%20Evang%C3%A9lica> . Acesso em: 06 fev. 2024.